

UMA EXPERIÊNCIA TERMINOLÓGICA: A ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO DE TERMOS NEOLÓGICOS DA ECONOMIA

Ieda Maria ALVES¹

Eliane Dantas dos ANJOS²

- RESUMO: Este trabalho apresenta as bases metodológicas que orientaram a elaboração do *Glossário de Termos Neológicos da Economia*, realizado no âmbito do Projeto "Observatório de Neologismos Científicos e Técnicos do Português Contemporâneo". Expomos, assim, os princípios relativos ao público destinatário, à organização da nomenclatura e à organização dos verbetes.
- PALAVRAS-CHAVE: Neologia; neologismo; língua de especialidade; Economia.

O trabalho que aqui apresentamos, o *Glossário de Termos Neológicos da Economia*, foi elaborado no âmbito do Projeto "Observatório de Neologismos Científicos e Técnicos do Português Contemporâneo", que, criado em 1988, sob a coordenação da Professora Ieda Maria Alves, tem o objetivo de coletar, analisar e difundir a neologia

1 Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq (Projeto Integrado de Pesquisa nº 35 1629/96-3) – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP - 05508-900 – São Paulo – SP – Brasil, iemaives@usp.br.

2 Bolsa de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP – 05508-900 – São Paulo – SP.

técnico-científica e, ainda, o de elaborar glossários e dicionários terminológicos em algumas das áreas analisadas.

Desde sua criação, o Projeto tem recebido o apoio do CNPq por meio de bolsas de Iniciação Científica e de Aperfeiçoamento. A partir de 1991, o Projeto passou a ser também apoiado com bolsas de Iniciação Científica concedidas pela FAPESP e, desde 1996, tem recebido bolsas de Apoio Técnico e Auxílio a Projeto de Pesquisa atribuídas pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo.

A elaboração do *Glossário de Termos Neológicos da Economia* contou, assim, com a colaboração de vários bolsistas, que coletaram e ficharam termos, redigiram definições e auxiliaram na organização e na revisão dos verbetes.

Nesta exposição, apresentamos as características do público a qual o Glossário é destinado como também os princípios metodológicos que presidiram à sua elaboração: a constituição da nomenclatura e a organização dos verbetes.

O público destinatário

O *corpus* que serviu de base para a elaboração do Glossário é constituído, basicamente, pelos cadernos dominicais do jornal *Folha de S.Paulo (FSP)* e pelos números mensais da revista *Conjuntura Econômica (CE)*, que foram analisados de maneira sistemática de janeiro de 1991 a dezembro de 1997.

Nesses veículos, que correspondem às características próprias de um *corpus* de divulgação, são encontrados termos da Economia referentes às aplicações financeiras, ao mercado de trabalho, aos intercâmbios comerciais e econômicos que o Brasil estabelece com outros países. Dirigidos a um público não-especializado em Economia, porém usuário das atividades econômicas, esses veículos divulgam termos que nem sempre são compreendidos pelos leitores. Elucidar, assim, o conceito de termos como *ataque especulativo*, *Comissão de Valores Imobiliários*, *commodity*, *dólar comercial*, *liquidez interna*, *taxa de desemprego*, por exemplo, para leitores leigos em Economia, constitui o objetivo do *Glossário de Termos Neológicos da Economia*. São esses leitores, portanto, os destinatários do Glossário.

Constituição da nomenclatura

A terminologia da Economia tem sido estudada desde o início da criação do Projeto "Observatório". Os vários planos de estabilização econômica e as diferentes moedas que os brasileiros têm conhecido, e a inflação altíssima, em alguns períodos, têm gerado um grande número de termos, muitas vezes efêmeros, que refletem o clima econômico instável que a sociedade brasileira vem sofrendo.

No período analisado, foram registrados cerca de 3.500 (três mil e quinhentos) termos de caráter neológico no *corpus* estudado. Dentre eles, fazem parte da macroestrutura do Glossário as 602 (seiscentas e duas) unidades terminológicas mais freqüentes.

O caráter neológico dos termos foi determinado pela não-inclusão desses elementos no *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1986). Esse dicionário, o mais utilizado pelos brasileiros, contemporaneamente, parece-nos apropriado ao caráter de divulgação do Glossário, que não registra, portanto, os termos já incluídos no citado dicionário com uma acepção econômica. Desse modo, glossários e dicionários terminológicos dedicados à Economia e suas áreas conexas não foram consultados como *corpus* de exclusão – trabalhos que servem de referência para a determinação do estatuto neológico de um termo –, uma vez que grande parte dos termos repertoriados nessas obras não são conhecidos dos leitores aos quais se destina o Glossário.

Organização dos verbetes

Os verbetes, organizados em ordem alfabética, apresentam a seguinte estrutura: termo; sigla, acrônimo ou variante, em alguns casos; definição; contexto(s); nota(s), sinônimo(s), remissiva(s), em alguns casos.

Todos os verbetes do Glossário apresentam o termo com suas referências gramaticais, sua definição e o contexto em que ele está inserido.

Alguns exemplos:

crédito bancário sm

Crédito concedido por uma instituição bancária a indivíduos ou entidades que se comprometem a restituir a soma emprestada com o acréscimo de juros.

Recurso ao <crédito bancário> – Apenas 13% das MPE recorreram ao <crédito bancário> no bimestre em pauta, sendo que 26% delas sentiram maior dificuldade para a obtenção de recursos (elevação da taxa de juros). (CE, v.48, 3.1994, p.45, c.3)

incentivo fiscal sm

Incentivo pelo qual o governo oferece isenção ou redução de tributos para as empresas que investem em atividades importantes para a política econômica do país.

Todos os <incentivos fiscais> para projetos setoriais e regionais terão redução de 50%. Também serão reduzidos os incentivos à informática, como os realizados por meio do CNPq. Ganho esperado de R\$ 550 mil na arrecadação. (FSP, 11.11.97, p.2.1, c.1)

Termo

Dentre os termos incluídos na macroestrutura do Glossário, muitos já estão integrados à terminologia da Economia, como **base monetária**:

base monetária sf

Soma do montante de moeda emitida e de reservas bancárias.

A <base monetária> (emissão de moeda mais reservas bancárias), medida pelo conceito de média trimestral, cresceu 1,3 bilhão de julho para agosto e encerrou o mês na casa dos 7,8 bilhões de reais. (Ex, 14.4.1994, p.36, c.3)

Cf. reservas bancárias

Outros refletem o economês, a linguagem econômica própria dos veículos de comunicação de massa e não raro efêmera:

operação zé-com-zé sf

Operação fictícia, realizada por empresas de um mesmo grupo ou por intermediários de um investidor, que objetiva provocar a alta ou a baixa de ações por meio da compra e da venda desses papéis no mesmo dia.

<Operação “Zé-com-Zé”>

Era uma forma utilizada por Nahas para manipular os preços das ações.

1) Nahas comprava ou vendia um lote de ações por meio de empresas de sua propriedade ou de um intermediário ("laranja").

2) Com a operação já combinada, outro intermediário vendia ou comprava essas mesmas ações, gerando um círculo de negócios que estimulava a procura ou a venda de um determinado papel. Na verdade, Nahas negociava com ele mesmo para manipular os preços. (FSP, 15.10.1997, p.2.5, c.2 e 3)

O Glossário inclui ainda, em sua macroestrutura, termos de caráter enciclopédico como denominações de índices, impostos, fundos de aplicação, programas governamentais e instituições. Essa inclusão, determinada pelo fato de alguns termos da Economia serem comumente associados a tais denominações, contribui para imprimir características próprias à terminologia da Economia.

Assim, em **depósito compulsório**, citado a título de exemplo, podemos observar a referência a **Banco Central**, que denomina uma instituição governamental brasileira:

depósito compulsório sm

Depósito, efetuado no Banco Central, de um percentual das somas em dinheiro guardadas nos bancos comerciais.

Nossa preferência, nesse particular, é por uma política monetária ativa (não permissiva), baseada no controle dos agregados monetários (digamos, M4), através de <depósitos compulsórios> sobre os diferentes tipos de depósitos (ou de contingenciamento de crédito). (FSP, 22.5.1994, p.2.2, c.3)

Nota Sintagma expandido: **depósito compulsório não-remunerado**

Sin. **recolhimento compulsório**

Cf. **Banco Central, banco comercial**

Referências gramaticais

O campo das referências gramaticais apresenta, na maioria dos verbetes, substantivos femininos e masculinos:

flexibilização sf

Processo pelo qual normas, contratos, preços, entre outros elementos, podem ser negociados e modificados legalmente.

No segundo semestre enfrentaremos no Congresso Nacional o 2º ato de uma "tragédia-farsa" que se inaugurou no primeiro tempo com a <"flexibilização"> dos grandes monopólios estatais. O novo rolo compressor tratará das reformas fiscal, administrativa e da Previdência (o conceito de Seguridade Social impresso na Constituição parece definitivamente varrido). (FSP, 30.7.1995, p.2.4, c.5)

Nota Sintagmas expandidos: **flexibilização de preços, flexibilização do mercado de trabalho**

Sin. **adaptabilidade**

Dentre eles, muitos são constituídos por sintagmas nominais que foram classificados como substantivos masculinos ou femininos, a exemplo de **carga tributária**:

carga tributária sf

Soma de todos os tributos e contribuições suportados por um agente econômico.

Como a contribuição sobre o lucro bruto não incidiria sobre as exportações, haveria adicionalmente uma redução da <carga tributária> incidente sobre os produtos brasileiros vendidos ao exterior, aumentando a competitividade destes. (FSP, 15.12.1996, p.2.2, c.3 e 4)

Cf. **agente econômico**

Embora a maior parte dos termos do Glossário seja constituída por substantivos, atestamos também o emprego de alguns adjetivos:

antidumping a

Referente ao combate à venda de produtos a preços inferiores aos custos com o objetivo de eliminar concorrentes no comércio internacional.

Age certo o governo Itamar ao fazer com que uma nova e mais eficaz legislação <antidumping> acompanhe uma nova rodada de redução de alíquotas de importação. (FSP, 18.9.1994, p.2.2, c.4)

Nota Empregado em função adjetival nos sintagmas: **ação antidumping, direito antidumping, legislação antidumping, processo antidumping**

Empréstimo do inglês

Cf. **comércio internacional**

de alguns advérbios:

ex-ante adv

Referentemente à magnitude ou à evolução de um fato econômico, analisado antes de sua ocorrência.

Nenhum norte-americano ou europeu procura adivinhar, olhando a "Prime Rate" ou a "Libor" o que é, <"ex-ante">, taxa real e expectativa de inflação. Apenas os acadêmicos fazem cálculos "expost-facto", eflacionando as taxas nominais por algum índice de inflação (claramente explicitado) e chegando à taxa real "ex-post". E as há tantas quantos os índices de inflação disponíveis. (FSP, 10.7.1994, p.2.2, c.3)

Nota Em *Monetary Equilibrium*, 1931 (*Equilíbrio Monetário*), /G. Myrdal/ desenvolveu a análise das antecipações e introduziu os conceitos de <ex-ante> e ex-post, para distinguir, na análise de um processo econômico delimitado no tempo, as ações projetadas no início do período (<ex-ante>) e aqueles adotados no fim do período (ex-post). (Sandroni, 1994, p. 236-7)

Cf. **ex-post**

e de um verbo:

dessazonalizar v

Recalcular um indexador com o objetivo de eliminar as interferências causadas pela sazonalidade.

A inflação, pela primeira vez desde 1986, é menor no terceiro trimestre do que foi nos dois trimestres anteriores. Isso só está acontecendo porque existe um processo de reindexação em curso. Se você <dessazonalizar> os índices de inflação, desde setembro a taxa mensal não supera o 1,5% e fica menor nos meses de dezembro e janeiro. Sazonalmente ajustada, a inflação de 95 não deve superar os 20%. Podemos ter pressões localizadas. (FSP, 15.1.1995, p.2.9, c.2)

Cf. **indexador, sazonalidade**

Sigla e acrônimo

O *Glossário de Termos Neológicos da Economia* apresenta um grande número de sintagmas nominais que concorrem com seus respectivos acrônimos ou siglas, fato esse que constitui uma outra característica da terminologia da Economia. Como exemplo, apresentamos **Certificado de Depósito Interbancário**, cujas letras iniciais são reduzi-

das sob a forma da sigla **CDI, e Bolsa de Valores de São Paulo**, que forma o acrônimo Bovespa por meio de sílabas extraídas dos elementos do sintagma:

Certificado de Depósito Interbancário sm

Sigla **CDI**

Documento que registra a troca de moeda entre instituições bancárias.

Inicialmente, vai-se permitir o financiamento da dívida no banco junto ao compulsório, por prazos largos e a taxas inferiores às do CDI (o papel que serve para troca de dinheiro entre os bancos). O financiamento corresponderá a US\$ 1 bilhão. (FSP, 6.8.1995, p.2.3, c.1)

Cf. **Certificado de Depósito Bancário**

Bolsa de Valores de São Paulo sf

Acrôn. **Bovespa**

Instituição de intermediação financeira, localizada na cidade de São Paulo, que constitui o maior mercado acionário do Brasil.

A Bovespa (<Bolsa de Valores de São Paulo>), maior centro de negócios com ações do país, resolveu se lançar em defesa da abertura do capital estrangeiro. (FSP, 10.4.1994, p.2.10, c.1)

Cf. **intermediação financeira, mercado acionário**

Variante

O campo destinado às variantes (Var.) registra variações em que os termos sintagmáticos apresentam alternâncias de caráter morfossintático entre seus elementos.

No exemplo a seguir, o sintagma **reajuste salarial**, constituído por substantivo e adjetivo, alterna com o emprego do sintagma **reajuste de salário**, formado por substantivo e sintagma preposicionado:

reajuste salarial sm

Var. **reajuste de salário**

Correção de salários que objetiva ajustá-los proporcionalmente à inflação.

O ex-ministro Rícúpero, que entrou e saiu do auditório do Monte Libano sob aplausos, aproveitou para passar um recado aos empresários. Naquela que, involuntariamente, acabou sendo sua última advertência pública sobre o assunto, disse que os futuros

<reajustes salariais> nas datas-base dos trabalhadores devem ocorrer por conta dos aumentos de preços da nova moeda. (Ex, 14.9.1994, p.66, c.2)

"A semana que passou foi marcada pela greve dos metalúrgicos do ABC, por <reajuste de salários>". (FSP, 18-9-1994, p.2.5, c. 1)
Cf. **salário real**

Observam-se também, entre as variantes, casos de apagamento de um dos elementos do sintagma:

cesta básica de consumo sf

Var. **cesta básica**

Conjunto formado por produtos essenciais para o sustento do trabalhador e sua família, cujo preço é utilizado constantemente como base para o cálculo do custo de vida.

O Procon de São Paulo divulga diariamente o valor de uma <cesta básica de consumo>. Ela é um indicador importante do comportamento da inflação, por medir de uma maneira mais clara do que os índices quadrissemanais. (FSP, 4.12.1994, p.2.4, c.3)

A <cesta básica> de nenhum país pode ser inteiramente importada. No caso brasileiro, grande produtor e exportador de alimentos, o preço das importações afeta sobretudo os preços internos dos insu- mos, em particular os energéticos, que são um componente na produção e transporte dos alimentos. (FSP, 15.5.1994, p.2.9, c.4)

Definição

As definições dos termos do Glossário são intencionalmente curtas e pretendem ser compreendidas pelos leitores não-especializados aos quais se destina o trabalho.

Apresentam um termo genérico, seguido pelas características que particularizam o termo definido. Redigidas com base nos contextos coletados, foram algumas vezes completadas pelos professores de Economia que também as validaram do ponto de vista conceitual.

Em relação aos aspectos redacionais, procurou-se, sempre que possível, observar as mesmas estruturas lexicais e sintáticas nas definições dos termos relacionados, como nos exemplos:

curto prazo sm

Período de tempo considerado breve em relação ao vencimento de créditos ou débitos e ao retorno de investimentos.

Empresas ... já contam com atrasos e com a falta de pagamento dos tributos. Uma pequena diminuição da atividade econômica é esperada para o <curto prazo>. (FSP, 14.7.1991, p.3.1, c.1)

Cf. **médio prazo, longo prazo**

médio prazo sm

Período de tempo considerado intermediário, entre o curto e o longo prazo, em relação ao vencimento de créditos ou débitos e ao retorno de investimentos.

Os prazos na análise econômica variam com o momento histórico. Numa economia como a brasileira, um a dois trimestres já é <médio prazo>. (FSP, 12.8.1990, p.B.16, c.5)

Cf. **curto prazo, longo prazo**

longo prazo sm

Período de tempo considerado extenso em relação ao vencimento de créditos ou débitos e ao retorno de investimentos.

Quem se decidir pela aposta, após o vencimento de opções amanhã na Bovespa, deve pensar no médio e <longo prazo>. O curto prazo está com alto risco até para profissionais. (FSP, 16.10.1994, p.2.4, c.6)

Cf. **curto prazo, médio prazo**

Nas definições dos sintagmas expandidos, o termo genérico é, quando pertinente, o elemento inicial do sintagma. Desse modo, **aplicação de renda fixa** tem como termo genérico a unidade terminológica **aplicação**:

aplicação de renda fixa sf

Aplicação cujo valor do rendimento, geralmente expresso no corpo do título, é estabelecido previamente.

Para os que se espantam com as nossas taxas de juros internas, talvez sirva de consolo saber que os retornos em dólares dos fundos direcionados para as <aplicações de renda fixa> na Europa, no Japão e na Alemanha têm sido também extremamente elevados. (CE, v. 49, 7.1995, p.56, c.2)

Cf. **aplicação financeira, renda fixa**

Contexto

O campo *Contexto* é destinado ao registro de um contexto, preferentemente de caráter definitório, em que o termo sob análise é

observado em seu funcionamento morfossintático e conceitual. A inclusão de mais de um contexto, em um verbete, implica que um completa o outro e ambos contribuem para a compreensão do termo. É o que se observa em:

derivativo sm

Aplicação derivada de ativos, como ações, moedas e *commodities*, que objetiva proteger o investidor de problemas financeiros futuros.

Conectados a supercomputadores pilotados por especialistas fanáticos pela análise quantitativa, os mercados mundiais ganharam uma volatilidade imprevista na última década. Eles se sofisticaram em alto grau, criaram novas modalidades de aplicações – os famosos <"derivativos">, assim chamados porque derivam de outros ativos, como ações, moedas ou commodities – e tornaram real a chance de que catástrofes financeiras localizadas possam se espalhar por várias regiões do globo. (FSP, 17.4.1994, p.2.12, c.1)

Os professores norte-americanos Robert C. Merton, da Universidade de Harvard, e Myron S. Scholes, da Universidade de Stanford, receberam o Prêmio Nobel de Economia de 1997 pelo desenvolvimento de um novo método de avaliação das operações comerciais nos mercados futuros, os chamados <"derivativos"> ...

Segundo o informe divulgado ontem pela Academia Sueca, a nova metodologia abriu caminho para "avaliações econômicas em muitas áreas, propiciou novos tipos de instrumentos financeiros e uma administração mais eficaz dos riscos da sociedade".

Os <derivativos> são instrumentos financeiros cujo valor é "derivado" do valor de um ativo, como ações ou taxa de câmbio. Usando <derivativos> é possível criar mecanismos de antecipação de pagamentos ou rendimentos futuros.

Pode-se também delimitar a extensão de riscos envolvidos na variação de preços de um ativo ou mesmo de uma moeda. Esses mecanismos estão associados a contratos de opções: o titular tem o direito de comprar ou vender um ativo de acordo com uma avaliação definida antecipadamente. (FSP, 15.10.1997, p.2.7, c.3)

Cf. aplicação financeira, commodity

Muitas vezes, a busca de contextos definitórios ou explicativos a respeito do termo levou-nos a optar pela introdução de contextos extraídos de veículos não-pertencentes ao *corpus* e encontrados nos jornais

O Estado de S. Paulo (ESP) e *O Globo* (G), na revista *Exame* (Ex) e em números não-dominicais da *Folha de S. Paulo*.

Um exemplo:

agente econômico sm

Indivíduo ou entidade que toma decisões relativas às transações econômicas.

A superioridade do imposto de renda sobre outros tributos resulta de uma observação simples, segundo a qual a renda de um <agente econômico> é uma medida objetiva de sua capacidade contributiva. (Ex, 26.6.1991, p.16, c.1)

Cf. **transação econômica**

Nota

Nesse campo, são registradas observações de cunho enciclopédico e/ou lingüístico sobre o termo.

As observações enciclopédicas, que se referem ao histórico ou à utilização da unidade terminológica, têm por base os contextos coletados ou acolhem sugestões apresentadas pelos pesquisadores da área econômica que atuaram como consultores. Refletem ainda, não raro, a consulta a obras de Economia em que também nos apoiamos.

Um exemplo de nota de caráter enciclopédico:

Plano Verão sm

Plano de estabilização, implantado em janeiro de 1989 pelo então ministro Mailson da Nóbrega, com base no congelamento de preços e na criação do cruzado novo.

As medidas anunciadas, algumas delas com grande impacto sobre a opinião pública, procuraram, em geral, estabilizar a economia por meio de choques (Plano Cruzado, 1986; Plano Bresser, 1987; <Plano Verão>, 1989; Plano Collor, 1990) que não surtiram os efeitos desejados. A sucessão de fracassos tornou a taxa de inflação mais elevada, abalando seriamente a credibilidade do Governo como agente capaz de honrar seus compromissos e criar condições propícias à retomada do crescimento econômico. (CE, v.48, 9.1994, p.31, c.1)

Nota Assim, no início de 1989, a administração Sarney tentou, novamente, lidar com a inflação através de um programa especial chamado <"Plano Verão">, cujas principais medidas consistiam

de: (1) um novo congelamento de preços e salários; (2) eliminação da indexação, exceto para depósitos de poupança; (3) introdução de uma nova moeda, o "Cruzado Novo", equivalente a 1.000 cruzados; (4) uma tentativa de restringir a expansão monetária e de crédito (aumentando as exigências de reservas a 80%; redução do prazo de empréstimos ao consumidor de 36 para 12 meses); suspensão de operações de conversão da dívida em capital de giro; e (5) uma desvalorização cambial de 17,73%. (Baer, 1995, p.195-6)
Cf. **cruzado novo, plano de estabilização**

Notas de caráter lingüístico foram igualmente incluídas. Revelam aspectos referentes à origem do termo (neologismo semântico, empréstimo) e à sua formação – derivados prefixais, sufixais e sintagmas expandidos:

hedge s

Operação financeira, realizada com derivativos, que objetiva proteger o valor de ativos e passivos contra eventos econômicos inesperados.

Nem sequer é conhecido na praça como uma modalidade tradicional de seguro, embora ofereça proteção contra oscilações imprevistas no câmbio. É encontrado nos principais bancos e corretoras de commodities do país e tem atraído um número crescente de empresas, principalmente depois da impantação do real. Para contratá-lo basta pedir pelas operações conhecidas no mercado financeiro pelo nome de <hedge>. Ao pé da letra, <hedge> significa proteção, em inglês. São operações feitas com o uso do que se convencionou chamar de derivativos, a última moda no mercado financeiro mundial em termos de instrumentos de proteção de ativos e passivos contra imprevistos. (Ex, 21.12.1994, p.106, c.1)

Nota Sintagma expandido: **hedge cambial**

Empréstimo do inglês

Cf. **derivativo, operação financeira**

pico sm

Valor máximo atingido por um indicador econômico.

Restou, porém, uma grande insatisfação dos proprietários com as regras determinadas pelo Governo, pois os valores dos aluguéis convertidos pela média acarretam perdas em torno de 60% em relação ao valor no primeiro dia do último reajuste (valor do <pico>) e perdas muito maiores ainda em relação ao preço de mercado. (CE, v.48, 9.1994, p.5, c.2)

Sinônimo

No registro das relações sinonímicas observadas entre os termos, a definição somente é apresentada no verbete que contém o termo mais freqüente. O sinônimo menos empregado, de acordo com os dados do *corpus*, não é definido, porém, é explicitado por um contexto.

Assim, nos exemplos expostos a seguir, o termo **flexibilização**, mais freqüente do que **adaptabilidade**, é elucidado por um enunciado definitório:

flexibilização sf

Processo pelo qual normas, contratos, preços, entre outros elementos, podem ser negociados e modificados legalmente.

No segundo semestre enfrentaremos no Congresso Nacional o 2º ato de uma "tragédia-farsa" que se inaugurou no primeiro tempo com a <"flexibilização"> dos grandes monopólios estatais. O novo rolo compressor tratará das reformas fiscal, administrativa e da Previdência (o conceito de Seguridade Social impresso na Constituição parece definitivamente varrido). (FSP, 30.7.1995, p.2.4, c.5)

Nota Sintagmas expandidos: **flexibilização de preços, flexibilização do mercado de trabalho**

Sin. **adaptabilidade**

adaptabilidade sf

Ver **flexibilização**

3. <"Adaptabilidade"> – *Antes era flexibilização, termo ainda empregado no Brasil. Significa negociar normas, contratos e organização do trabalho mais flexíveis, "incluindo, quando apropriado, reduções na jornada de trabalho". (FSP, 23.11.1997, p.1.23, c.2 e 3)*

Nota Neologismo semântico

Algumas variações de caráter discursivo foram observadas no *corpus* coletado. Desse modo, termos característicos de discursos mais formais estabelecem uma relação sinonímica com unidades mais próprias de textos de divulgação (**rendimento nominal** e **ganho nominal**, respectivamente):

rendimento nominal sm

Ganho obtido sobre uma aplicação financeira, sem desconto de eventuais taxas de inflação.

Os depósitos feitos em caderneta de poupança na próxima quarta-feira, dia 1º, vão render mais até abril. O <rendimento nominal> passa do patamar de 2% para o de 2,6%. Isto vai acontecer porque os últimos "aniversários" vinham tendo 18 ou 19 dias úteis e agora vai passar para 23 dias úteis. A partir de 1º de março a TR também será calculada com redutor um pouco menor, o que deve melhorar a rentabilidade da poupança em comparação com a de outras aplicações, como os fundos de commodities. (FSP, 26.2.1995, p.2.5, c.1)

Sin. **ganho nominal**

Cf. **aplicação financeira, rendimento real, taxa de inflação**

ganho nominal sm

Ver **rendimento nominal**

O mercado de ações enfrentou um período de realização de lucros, o qual interrompeu a acentuada valorização registrada em dezembro e janeiro. Ainda assim, o Ibovespa acumulou, em fevereiro, um <ganho nominal> de 29,37%. (CE, v.31, 3.1992, p.5, c.1)

Cf. **ganho real**

Remissiva

As remissivas, simbolizadas por Cf., estabelecem relações entre termos que fazem parte da macroestrutura do Glossário. Implicam relações antonímicas, complementares (**política cambial/regime cambial**), hiperonímicas/hiponímicas (**liquidez/liquidez diária**). Indicam ainda que um termo está incluído na definição de outro termo (**política cambial/mercado de câmbio, liquidez diária/aplicação financeira**):

política cambial sf

Política econômica do governo que determina o valor da taxa cambial e o funcionamento do mercado de câmbio.

<Política cambial> – é a forma e o ritmo usados pelo Governo para promover a valorização ou desvalorização da moeda nacional frente às moedas estrangeiras. Uma <política cambial> agressiva significa em geral a promoção de desvalorização da moeda nacional em ritmo superior ao da inflação. Assim, pode-se conseguir tor-

nar os produtos nacionais mais baratos no mercado internacional, apesar da inflação doméstica. (FSP, 3.3.1991, p.3.10, c.6)

Cf. **mercado de câmbio, regime cambial**

liquidez diária *sf*

Possibilidade de retirada dos rendimentos de uma aplicação a qualquer momento.

Mas até lá haverá uma fase de transição, onde a dificuldade será conviver com duas moedas: o cruzeiro real e a URV. Neste período, Assis recomenda Bolsa de Valores para quem tem apetites por riscos e fundo de commodities para os que preferem <liquidez diária>. Os juros devem continuar altos mesmo após a criação do real. (FSP, 27.3.1994, p.2.1, c. 1)

Cf. **aplicação financeira, liquidez**

Considerações finais

A elaboração do *Glossário de Termos Neológicos da Economia* foi possível em função do apoio recebido das agências de fomento à pesquisa, que têm concedido bolsas de Iniciação Científica e de Aperfeiçoamento do Projeto "Observatório". Foi também possível graças à consultoria prestada pelos professores de Economia da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, que revisaram as definições e auxiliaram no estabelecimento das relações sinonímicas.

Em complemento ao Glossário, um outro trabalho terminológico, o *Dicionário Terminológico da Economia*, está sendo preparado. Elaborado com base em um *corpus* especializado, visa tornar-se um instrumento didático complementar dirigido a estudantes de Economia e a outros estudiosos dessa área.

ALVES, I. M. ANJOS, E. D. A terminological experience: the elaboration of the *Glossário de Termos Neológicos da Economia*. [Glossary of Neologisms in Economy]. *Alfa (São Paulo)*, v.42, n.esp., p.205-221, 1998.

- **ABSTRACT:** *This paper presents the methodological basis that oriented the elaboration of the Glossário de Termos Neológicos da Economia developed in the scope of the Projeto Observatório de Neologismos Científicos e Técnicos do Português Contemporâneo do Brasil. We expose, thus, the principles related to the target public, to the organization of the nomenclature and to the organization of the articles.*
- **KEYWORDS:** *Neology; neologism; language for special purposes; Economy.*

Referências bibliográficas

FERREIRA, A. B. de H.. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

SANDRONI, P. *Novo dicionário de economia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 1994.

BAER, W. *A economia brasileira*. Trad. do inglês por Edite Sciulli. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1996.